

Jogos e brincadeiras: Possibilidades pedagógicas e de desenvolvimento psicossocial

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.020-008>

Kátia Rodrigues Montalvão Paias

Doutora em Educação pela Universidade do Oeste Paulista. Administradora, Historiadora, Pedagoga e estudante de Psicologia. Mestre em Educação pela

Universidade do Oeste Paulista. Especialista em "Lato - Sensu" em Docência no Ensino Superior, em "Lato - Sensu" em MBA em Gestão com Pessoas e "Lato - Sensu" EM EAD e em Tecnologias Educacionais.
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1021820837057851>

RESUMO

Os jogos e as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento psicossocial das crianças. Deste modo, os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas de desenvolvimento na educação Infantil. A Educação Infantil abrange as crianças de três anos até cinco anos de idade e onze meses. Este artigo busca responder à problemática: Como utilizar os jogos e as brincadeiras em um plano de aula na Educação Infantil – Fase I? Este artigo apresenta uma proposta de intervenção para as crianças Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). O campo de experiência escolhido para a preparação da aula é o “O eu, o outro e o nós”. Os objetivos deste campo escolhidos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. E o (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Desenvolvimento.



1 INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras corroboram com o desenvolvimento da criança, visto que durante estas práticas, as crianças estabelecem relações e representações. As quais desenvolvem as habilidades sociais, cognitivas e afetivas das crianças, conforme elas exploram o mundo imaginário presente nas brincadeiras e nos jogos e no mundo habitual.

Neste contexto, os jogos e as brincadeiras podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas e de desenvolvimento psicomotor, psicossocial e intelectual da criança. Os jogos e as brincadeiras são ferramentas que podem auxiliar os docentes a fazer analogia com as crianças sobre os conteúdos que serão trabalhados na aula, além de contribuir para o desenvolvimento psicossocial, psicomotor, intelectual das crianças.

Portanto, o artigo tem como objetivo apresentar as brincadeiras e os jogos como possibilidades de ferramentas pedagógicas e de desenvolvimento psicossocial, psicomotor e intelectual das crianças. E, responder à problemática: Como utilizar os jogos e as brincadeiras em um plano de aula na Educação Infantil – Fase I?

A Educação Infantil abrange as crianças de três anos até cinco anos de idade e onze meses. Este artigo apresenta uma proposta de intervenção para as crianças Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). O campo de experiência escolhido para a preparação da aula é o “O eu, o outro e o nós”. Os objetivos deste campo escolhidos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é o (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. E o (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão teórico-conceitual sobre os jogos, brincadeiras. E propõe uma proposta de aula com jogos e brincadeiras para ser aplicada na Educação Infantil – Fase I, para aplicar para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

A proposta de aula com a utilização de jogos e brincadeiras foi embasada na pedagogia histórico crítica como uma ferramenta capaz de auxiliar o docente no processo de ensino e aprendizagem na construção de uma nova concepção e prática social em relação ao desenvolvimento psicossocial, psicomotor e intelectual das crianças através dos jogos e brincadeiras.

Para alcançar os objetivos deste artigo, realizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica, para explicar conceitos, dados e informações coletadas de livros, de revistas, documentos dentre outros, sobre o tema discutido (Reis, 2008).



3 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos e as brincadeiras são ferramentas que podem auxiliar os docentes a fazer analogia com as crianças sobre os conteúdos que serão trabalhados na aula. Quando os docentes utilizam as brincadeiras e os jogos durante o processo de ensino e aprendizagem a aula torna-se mais interessante aos alunos, pois as crianças brincam a todo instante (Galvão, 1995).

Os docentes podem utilizar as brincadeiras para ensinar as crianças a aprenderem as regras, a conviverem socialmente, a perderem no contexto da brincadeira, a lidar com estas perdas e com as suas emoções. Os jogos e as brincadeiras permitem que as crianças aprendam por meio de dinâmica e desenvolvam a agilidade e a cognição (Galvão, 1995).

Segundo Vygotsky (1988), as crianças imaginam constantemente e o jogo pode ser usado para desenvolver e estimular estas situações imaginárias. Os jogos são semelhantes as situações imaginárias das ideias das crianças (Vygotsky, 1988). Wallon diz que as crianças brincam de “faz de conta” e essa brincadeira faz com que a criança desenvolva uma nova relação entre o significado e a percepção do mundo e das relações sociais (Galvão, 1995).

Os jogos e as brincadeiras são importantes para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, porque as brincadeiras e os jogos fazem parte do mundo imaginário das crianças. Portanto, quando o professor usa os jogos e as brincadeiras durante as aulas as crianças se sentem respeitadas e elas se interessam pela aula e interagem com os amigos da sala de aula e com o docente (GALVÃO, 1995).

4 CARACTERÍSTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, físico, moral, social e cultural das crianças. A educação infantil é potencialmente humanizadora, pois permite que o educando se desenvolva ontologicamente, ou seja, se desenvolva socialmente (SAVIANI; DUARTE, 2012).

A educação infantil faz a mediação entre a criança e o ensino elaborado por meio uso dos símbolos e da linguagem e permite que ocorra o desenvolvimento das possibilidades operacionais técnicas das crianças. É na escola que as crianças assimilam os modos socialmente elaborados de ações com objetos. A relação na escola é a relação criança-objeto social, ou seja, mundo das coisas, que é mediada pelo adulto, que é o professor. (Castro; Lima, 2012).

Portanto, a educação infantil permite que as crianças desenvolvam várias capacidades. Por exemplo, as crianças por meio da educação infantil desenvolvem as formas superiores de pensamento,



a sua atenção, a sua memória e as percepções, as emoções, a linguagem, o prazer estético, o raciocínio matemático, a função simbólica da consciência etc... (Castro; Lima, 2012).

O objetivo da educação infantil não é preparar a criança para o ensino fundamental, mas é proporcionar uma proposta curricular que atenda as características e potencialidades e necessidades particulares da criança. Neste contexto, compreender as transformações no nível psicológico que acontecem na criança durante o período da educação infantil, o qual antecede o ensino fundamental, é necessário para que a criança alcance a sua potencialidade. (Martins; Abrantes; Facci, 2016)

A personalidade da criança se modifica em cada período de idade, as quais são desenvolvidas na relação individual e sociedade. O movimento do desenvolvimento de uma idade a outra ocorre de acordo com a necessidade interna de cada criança e seu convívio externo. Por tanto, a transição ocorre quando a criança compreende que o lugar que ela ocupa no mundo não corresponde às suas potencialidades, assim ela se esforça para modificá-la. As crises são os momentos que proporcionam às crianças a transição de uma realidade para a potencialidade. Assim, quando a criança compreende que a situação que ela assume na sociedade pode ser modificada, ela é motivada para desenvolver uma nova atividade, deste modo a situação anterior fica em segundo plano e inicia uma nova etapa de desenvolvimento. (Martins; Abrantes; Facci, 2016)

5 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTRICIDADE:

A estrutura da Educação Psicomotora é crucial para o processo de aprendizagem infantil. O desenvolvimento progride do geral para o específico; logo, quando uma criança enfrenta dificuldades de aprendizagem, a origem do problema muitas vezes está nas bases do desenvolvimento psicomotor. Neuropsiquiatras, psicólogos e fonoaudiólogos destacam a importância do desenvolvimento psicomotor nos primeiros três anos de vida, considerando esse período como fundamental para a aquisição de habilidades físicas. Essas conquistas também influenciam de forma significativa o desenvolvimento emocional e intelectual da criança. (Kamila et al., 2010)

Dentro desse contexto, é crucial ressaltar a importância dos primeiros três anos de vida no processo de desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo, linguístico, afetivo e social. Além disso crianças que possuem um desenvolvimento motor normal aos três anos já adquiriram todas as coordenações neuromotoras essenciais, por exemplo caminhar, saltitar, brincar, adquirir habilidades linguísticas, se comunicar, por meio de atividades lúdicas e recreativas. Estas conquistas são fruto de um processo de desenvolvimento orgânico contínuo e das experiências individuais. (Kamila et al., 2010)

No que diz respeito aos fatores que contribuem para o progresso da psicomotricidade, é relevante consultar Oliveira (2002), pois a autora os descreve de maneira clara, como: a Coordenação Global, Fina e Óculo-Manual; o Esquema Corporal; a Lateralidade; a Organização Espacial; a



Orientação Temporal e a Percepção Visual e Auditiva. Qualquer problema nessas áreas pode interferir na aprendizagem. (Oliveira, 2002 apud Kamila et al., 2010, p.3) Portanto, é fundamental realizar ações que promovam a saúde e atuem de forma preventiva na infância, a fim de identificar precocemente possíveis dificuldades e encaminhar para um diagnóstico adequado. A prevenção permite reduzir o número de crianças com dificuldades de aprendizagem e possibilita a implementação de intervenções logo no início, com o objetivo de minimizar os impactos negativos e favorecer o desenvolvimento global. (Kamila et al., 2010) .

A psicomotricidade se desenvolve à medida que a criança cresce e interage com o ambiente ao seu redor, expandindo gradualmente sua habilidade de se ajustar às demandas cotidianas. Para que isso ocorra, é preciso contar com um ambiente físico adequado, materiais diversos, brincadeiras recreativas, bem como um espaço agradável. Brincar é uma maneira natural que permite à criança explorar o mundo, descobrir a si mesma, compreender seus sentimentos, suas ideias e sua maneira de reagir.

A atividade lúdica exige movimento físico, envolvimento emocional e desafio mental. Dessa forma, a criança sozinha ou com amigos, se integra e socializa. (Kamila et al., 2010) No que diz respeito à mente, se a criança apresentar habilidades motoras bem desenvolvidas, poderá investigar o ambiente ao seu redor, realizar experiências práticas que expandem suas atividades e habilidades de resolução de problemas, desenvolvendo, dessa forma, noções fundamentais para o crescimento intelectual, o que também vai possibilitar a compreensão do mundo ao seu redor e a conexão entre corpo e ambiente. (Kamila et al., 2010)

A estimulação psicomotora é essencial no progresso motor, emocional e psicológico do ser humano para sua formação completa, destacando a relevância do brincar, executado por meio de exercícios psicomotores, a fim de contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, e para que ela possa estabelecer de maneira sólida os alicerces necessários, essenciais também para seu desempenho escolar. (Kamila et al., 2010).

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O primeiro ocorre a apresentação e recepção dos alunos. Neste momento, o professor acolherá os alunos recepcionando-os na porta da sala de aula. Depois que todos os alunos entrarem na sala de aula, o professor escreverá na lousa os objetivos da aula, mesmo que tenham alunos que não sejam alfabetizados, visto que é uma forma de socializar as regras através dos símbolos, linguagens.

Em seguida, será solicitado que todos os alunos venham até o centro da sala de aula e façam uma roda e sentem-se no chão. Logo após, o professor que estará junto com os alunos no círculo fará a leitura dos objetivos que serão trabalhados na aula.

Objetivo Geral: Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
Objetivos Específicos: Criar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras; Resolver



conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto; Compreender que a sociedade tem regras básicas que devem ser respeitadas.

O segundo momento é o da atividade Inicial. Neste momento ocorre o levantamento do conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto abordado no jogo ou brincadeira que vai utilizar na aula e iniciar a atividade. É necessário compreender o que alunos sabem sobre o assunto que será trabalhado na sala de aula.

Este momento na pedagogia histórico-crítica é a prática social, será perguntado aos alunos: Vocês gostam de brincar? ; Vocês querem brincar? Vamos escolher uma brincadeira? .

Assim, será dado três opções de brincadeiras para eles escolherem. Será acordado que a escolha ocorrerá por meio da votação, igual na democracia. Neste momento, se inicia o aprendizado sobre os acordos coletivos e as regras, sendo que será respeitado o desejo da maioria.

As três brincadeiras para eles escolherem serão: Vivo ou morto; Estátua e Batata quente. Antes será questionado se eles conhecem estas brincadeiras, depois, será solicitado que eles expliquem cada uma delas. Com a ajuda do professor, todas estas brincadeiras serão explicadas, assim como as suas regras.

Em seguida eles votarão em qual brincadeira querem brincar. Depois deles escolherem uma das brincadeiras, será o momento de eles brincarem com a turma respeitando as regras.

Em seguida, o professor perguntará: Caso alguns de vocês não cumprissem as regras destas brincadeiras, o que aconteceria? Daria para brincar? Seria a mesma brincadeira? Teria graça?

Este momento é o momento da problematização da pedagogia histórico-crítica, que é quando os alunos entendem os problemas que podem ocorrer se as regras não forem respeitadas.

O terceiro momento é o da atividade Teórica do campo de experiência escolhido. Neste momento ocorrerá a instrumentalização, que é quando o professor explicará que assim como na brincadeira, a sociedade tem regras (Galvão; Lavoura; Martins, 2019). Que na brincadeira os participantes eram os amigos da sala de aula e que na sociedade os participantes são toda a população, o papai, a mamãe, a titia, a vovó, o vovô, o guarda, o frentista. E será solicitado para eles falarem os integrantes da sociedade que eles lembram.

Depois, será explicado que para dar certo a sociedade é preciso cumprir as regras, como as regras da brincadeira, pois, somente deu certo a brincadeira, porque todos cumpriram as regras.

Será explicado quais as regras existem na sociedade: Faixa de pedestre; Semáforo; Leis; Horários entre outras. O intuito é levar o aluno a catarse, ou seja, ao momento em que ele relacione o conteúdo com a prática.

Para estimular a catarse, será perguntado aos alunos se eles entenderam o que são regras da sociedade e com a ajuda do professor eles identificarão na escola, algumas regras, como sinal para entrar, horário do lanche, momento de dormir, momento de fazer atividades entre outras.



Em seguida, será explicado que na sala de aula também terão algumas regras e que eles mesmo farão as regras, eles elaborarão um cartaz em conjunto para colocar as regras.

Eles votarão nas regras e ajudarão o professor escrever no cartaz. As intervenções serão feitas de forma coletiva junto com todos os amigos da sala de aula. As correções também pois, caso algum aluno não compreenda o que são as regras e como elas são importantes para a sociedade, o professor explicará novamente.

O quarto momento é o da atividade Coletiva. Esta é a última etapa é a avaliação, a qual ocorrerá de forma coletiva. Segundo a pedagogia histórico-crítica esta etapa pode ser denominada de prática social que é quando aos alunos vão para a sociedade aplicando os conhecimentos adquiridos. Neste momento ocorrerá a elaboração coletiva do cartaz com as regras da sala de aula.

Será explicado para os alunos que assim como as brincadeiras e a sociedade possuem regras, a sala de aula também. As regras devem atender a coletividade, deve agradar a todos os que estão presentes. E, que chegou o momento de os alunos realizarem em conjunto as próprias regras da sala de aula.

O professor dará cinco temas e os próprios alunos votarão como funcionarão as regras para estes temas: banheiro, brincadeira, brigas, atividades, amigos.

As intervenções serão feitas de modo coletivo no momento da elaboração das regras.

Por exemplo, se alguns alunos falarem que todos os alunos devem ir ao mesmo tempo no banheiro, o professor explicará que tem somente dois professores na sala de aula e que eles são em aproximadamente 20 alunos e como será possível cuidar de todos de uma vez?

Que tal ir um de cada vez? Se eles não aceitarem, talvez estipular grupos menores, por exemplo: três de uma vez? Até eles compreenderem a importância de respeitar os limites de cada um, as regras sociais.

O cartaz será a representação das regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras que devem ser respeitadas, é o momento em que os alunos criaram as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, que eles resolveram os conflitos nas interações e nas brincadeiras, com a orientação de um adulto e que puderam compreender que a sociedade tem regras básicas que devem ser respeitadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Por fim, ocorrerá a despedida, que é o momento de agradecer a turma, organizar a sala e de se despedir.

7 CONCLUSÃO

O desenvolvimento psicossocial da criança é fundamental para a apropriação dos símbolos, da linguagem, da escrita, da psicomotricidade entre outros. Assim, a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento psicossocial das crianças. Pois, a escola é uma instituição de apoio que pode auxiliar as crianças a apropriarem do conhecimento a medida que se desenvolvem.

Deste modo, conciliar o processo de ensino e aprendizagem com jogos e brincadeiras pode potencializar o desenvolvimento psicossocial das crianças de modo que as deixem mais seguras para a apropriação do conhecimento. Conclui-se que é possível preparar planos de aulas com a utilização de jogos e brincadeiras com o intuito de corroborar para o desenvolvimento das crianças.



REFERÊNCIAS

CASTRO, Rosana. Michelli de; LIMA, Elieuzza Aparecida de. Didática para a educação infantil: implicações do materialismo histórico dialético e da teoria histórico-cultural. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v.12, n. 35, p. 121-142, jan./abr.2012.

Fundamentos Filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica. Bibliografia básica: GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. O materialismo histórico-dialético como fundamento filosófico da pedagogia histórico-crítica. In: GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. Fundamentos da didática histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. p. 43-78.

Fundamentos Filosóficos da Pedagogia Histórico-Crítica. Bibliografia básica: GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. O materialismo histórico-dialético como fundamento filosófico da pedagogia histórico-crítica. In: GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. Fundamentos da didática histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. p. 43-78.

GALVÃO, I. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 135 p.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012. 184p. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

SILVA, Caroline Costa. Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Uberlândia/MG - 2015).

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 1988. 191 p.

SILVA, Caroline Costa. Os gêneros anúncios publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Uberlândia/MG – 2015).

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

KAMILA, A. P. F.; MACIEL, R. A.; MELLO, L. A.; ALVES-SOUZA, R. A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. Rev. Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2010.

OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.